**ENSAIOS SOBRE AS POLÍTICAS INTERNACIONAIS ATUAIS:**

UMA ANÁLISE DAS PERPECTIVAS FUTURAS DOS NOVOS PODERES GEOPOLÍTICOS MUNDIAIS SOB UMA ÓTICA DOS DIREITOS HUMANOS

Naccer Cayc Ribeiro Donato[[1]](#footnote-1)

Dr. Eduardo Biacchi Gomes[[2]](#footnote-2)

**RESUMO:**

Uma humanidade globalizada em crise nos seus antigos valores protecionistas das riquezas capitalistas atuais. Este é o cenário que os Estados Unidos e outras nações com uma relativa economia em emergência, a exemplo do Irã, colocam a globalização e as relações políticas internacionais em “cheque”. As relações políticas internacionais caminham para divisões das antigas forças econômicas e com o surgimento de novas forças econômicas. Qual será o “preço” para manter as grandes nações econômicas estáveis? Na ótica do Direitos Humanos a tendência é que a violação da dignidade humana seja, cada vez mais comum, nas zonas dos conflitos globais, principal exemplo o Oriente Médio. Qual o futuro os indivíduos sociais aguardam no cenário mundial atual? No momento as pesquisas nos Direitos Humanos demonstram apenas conflitos intolerantes para justificar a tentativa de manter a estabilidade econômica no Capitalismo mundial. As novas forças econômicas se configuram em novas forças geopolíticas, que buscam o controle econômico de regiões conflituosas. É assim que se comporta o cenário das relações políticas internacionais nesta nova década que se inicia em 2020.

**PALAVRAS-CHAVES:** Relações Políticas Internacionais. Direitos Humanos. Novas forças econômicas.

**ABSTRACT**

A globalized humanity in crisis in its former protectionist values ​​of today's capitalist wealth. This is the scenario that the United States and other nations with a relatively emergent economy, such as Iran, put globalization and international political relations in "check". International political relations are moving towards divisions of the old economic forces and the emergence of new economic forces. What will be the “price” to keep the big economic nations stable? The point of view of Human Rights, the tendency is that the violation of human dignity is increasingly common in the areas of global conflicts, the main example being the Middle East. What future do social individuals look forward to in the current world scenario? The moment, human rights research shows only intolerant conflicts to justify the attempt to maintain economic stability in world capitalism. The new economic forces configured in new geopolitical forces, which seek economic control of conflicting regions. The scenario of international political relations behaves in this new decade that begins in 2020.

**KEYWORDS:** International political relations. Human Rights. New economic forces.

**RESUMEN**

Una humanidad globalizada en crisis, sus antiguos valores proteccionistas de la riqueza capitalista. Este es el escenario en que el Estados Unidos y las otras naciones con una economía relativamente emergente, como Irán, ponen la "globalización" y las relaciones políticas internacionales en "jaque". Las relaciones políticas internacionales se están moviendo hacia divisiones de las viejas fuerzas económicas y el surgimiento de nuevas fuerzas económicas. ¿Cuál será el "precio" para mantener estables las grandes naciones económicas? Desde el punto de vista de los Derechos Humanos, la tendencia es que la violación de la dignidad humana es cada vez más común en las áreas de conflictos globales, siendo el ejemplo principal el Medio Oriente. ¿Qué futuro esperan las personas sociales en el escenario mundial actual? Por el momento, la investigación de derechos humanos muestra solo conflictos intolerantes para justificar el intento de mantener la estabilidad económica en el capitalismo mundial. Las nuevas fuerzas económicas, configuradas en nuevas fuerzas geopolíticas, que buscan el control económico de las regiones en conflicto. El escenario de las relaciones políticas internacionales se comporta en esta nueva década que comienza en 2020.

**PALABRAS-CLAVES:** Relaciones políticas internacionales. Derechos Humanos. Nuevas fuerzas económicas.

**INTRODUÇÃO**

A humanidade vivencia uma série de tensões políticas atualmente. Segundo a BBC Brasil (2020), Com o assassinato do general Qasen Soleimani (principal estrategista das forças revolucionárias iranianas) são aguardas possíveis tentativas de retaliações (as consequências podem ser conflitos entre várias nações mundiais, interpretação pressuposta autoral). Afirma em notícia da BBC Brrasil (2020): “Philip Gordon, que era o coordenador da Casa Branca para o Oriente Médio e o Golfo Pérsico durante o governo de Barack Obama, classificou o assassinato de Soleimani como praticamente uma "declaração de guerra" contra o Irã”. (BBC BRASIL, 2020). Estes conflitos são apenas reflexos dos vários conflitos na Ásia com interferência das grandes potências mundiais (E.U.A; China; Rússia; algumas potências europeias, exemplo Reino unido).

As pesquisas científicas apontam, nas questões das políticas internacionais, embates diplomáticos, principalmente entre os países considerados de cultura ocidental e países ditos da cultura oriental. Segundo Fioreze; Visentini (2018), como é ciente em todo globo, existe um conflito entre Arábia Saudita, Irã, o governo Xiita do Iraque, ressalva que o governo xiita do Iraque colabora com a Síria e o Irã, especialmente na questão dos curdos; em outro eixo se mostra a Síria que protege seus territórios com apoio da Rússia. Atualmente, como noticiado em toda mídia mundial, o Estado Islâmico foi destruturado pela perca dos seus territórios e das destruições de suas bases por mísseis norte-americanos, uma preocupação dos autores citados a cima, mais já descaracterizada no presente momento. De acordo com Fioreze; Visentini (2018), o posicionamento político externo do governo norte-americano de Donald Trump se apresenta com características claras de pró-Israel e de pró-Arábia Saudita; dentro desta perspectiva é visto com hostilidade a retirada dos Estados Unidos em 2015 do grande acordo de conjunto para ações políticas a favor da diminuição da aquisição e da fabricação das armas nucleares.

O trabalho reflete sobre o dever de todos os pesquisadores e atores sociais, em levantar propostas de paz mundial, nas suas respectivas áreas e têm o intuito de atualização para um melhor posicionamento perante os problemas que envolve todas as políticas internacionais. Segundo Fiori (2018), os Estados Unidos buscam uma paz geopolítica através de sua globalização cultural, através de uma diplomacia europeia que surge após a grande guerra mundial (primeira e segunda, guerras mundiais), entretanto países com regimes políticos mais fechados se opõem a globalização da cultura norte-americana, o que acaba gerando conflitos, entre o capitalismo norte-americano com essas culturas e suas políticas fechadas, em específico a Ásia, continente formado por diversos povos fechados, que acabam intensificando seus conflitos continentais, devido a proposta de um capitalismo americanizado, chamadas pelo autor citado de “novas estratégias imperiais dos Estados Unidos”. Assim, aponta sobre as intervenções dos Estados Unidos: “Nesse novo contexto, a própria defesa da democracia e dos direitos humanos – que marcou a última década do século passado – perdeu relevância, porque são intervenções que não têm limites éticos”. (FIORI, 2018, p.16).

O objetivo geral é evidenciar a falha do Capitalismo consolidado pelas diplomacias pós-guerra fria, suas relações conflituosas internacionais nas últimas décadas e as suas possíveis consequências para o futuro da humanidade. Assim: 1) Analisar a conjuntura geral da humanidade sob a ótica das diferenças das nações e a busca de uma relativa paz mundial entre todos os países; 2) Apresentar as ações políticas que buscam ou divergem, de uma estabilidade e sustentabilidade, do capitalismo em globalização; 3) Gerar hipóteses transversais sobre a economia mundial e o futuro dos padrões socioculturais das civilizações atuais e os seus relacionamentos, em uma ótica dos Direitos Humanos.

A metodologia do trabalho é de levantamentos de dados qualitativos para realização de perspectivas sociais e históricas, em um processo hipotético-dedutivo, sobre os fatos e os pressupostos teóricos atuais, pesquisados em artigos e referenciais bibliográficos, que discutem os problemas políticos mundiais atuais, em um contexto global.

**1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS POLÍTICOS**

O crescimento econômico e as relações internacionais através da globalização, são incertos, o futuro do próximo milênio se torna imprevisível, nenhuma pesquisa ou estudo descreve quais as consequências dos aspectos insustentáveis do capitalismo global com exatidão. O que se têm no presente é uma série de conflito pelas ideologias das diversas nações, que aumentam as tensões das relações internacionais entre todos os países.

Segundo Segrillo (2014), no mundo existe uma tradicional narrativa que apresenta o “ocidente” superior ao “oriente”; a historiografia eurocêntrica demostra um ponto histórico que os países europeus conseguiram produzir mais e ficarem mais fortes militarmente e com isto oprimiram as culturas orientais, por considerarem inferiores e exploraram este continente oriental. Em paralelo algo similar aconteceu nas “Américas”; entretanto o contexto atual apresentado como problema demostra uma cultura norte-americana que se desenvolveu como uma nova cultura eurocêntrica, com raízes inglesas.

De acordo com Segrillo (2014), se apresenta uma nova ideologia política mundial, chamada de *globalismo* ou *humanocentrismo*, supostamente o todo é maior que as partes, sendo a economia mundial mais importante que as economias nacionais; em resumo, os três grandes grupos de ideologias mundiais se caracterizam por: *eurocentrismo*; *asiocentrismo*; *globalismo*. Pôr acreditar na hegemonia de sua cultura os norte-americanos criam novas estratégias para suprimir as antigas ideologias e criar uma “espécie de controle imperial através da globalização”.

Sobre a hegemonia dos Estados Unidos na globalização, de acordo com Nicolazzi (2014), se apresenta um período hegemônico da cultura britânica, no final das revoluções industriais e se configura até hoje um domínio hegemônico dos Estados Unidos através de sua promoção de democracias representativas similares as suas organizações de estados livres.

Sobre os aspectos hegemônicos políticos dos Estados Unidos, de acordo com Nicolazzi (2014), uma nova ordem econômica mundial após a “guerra fria” (corrida desenvolvimentista entre EUA e URSS, que acarreta o declínio da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS) sob a liderança econômica hegemônica dos Estados Unidos da América (EUA), este domínio é relatado pelos pesquisadores, sobretudo Arrighi (1996) e Cox (1996), todos os países são influenciados, de forma passiva, pelos EUA através de suas ideologias de desenvolvimento capitalista internacional.

Segundo Nicolazzi (2014), o contexto pós-guerra fria é marcado pelo domínio ideológico de uma democracia norte-americana expandida para todo o mundo, com ideias de Robinson (1996), esse autor disserta que é implantado no mundo uma política transnacional por parte das elites norte-americanas; ideia está persistente até hoje, mais se demonstra desgastada no cenário internacional, donde os Estados Unidos perde força na economia mundial, (raciocínio hipotético-dedutivo autoral).

O que se reflete agora é o raciocínio hipotético-dedutivo do ensaio, os Estados Unidos perdendo seu poderio na economia mundial restringem seu capital, em maior parte, para sua economia nacional; afim de evitar uma grande perca de seu domínio geopolítico realizam ações políticas mais duras para com todas as políticas imperialistas que contrapõem sua ideia neoliberal de comércio globalizado livre.

**2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS DOS DIREITOS HUMANOS NA ATUALIDADE**

O trabalho considera como fundamento principal teórico e como o maior tratado de Paz para todo o globo, a “Declaração Universal dos Direitos Humanos”, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, ONU (1948), a dignidade de “todos membros os membros da família humana” devem ser preservadas, além da busca dos direitos iguais entre todos, isto se constitui o principal fundamento de liberdade, de justiça e de paz mundial para toda humanidade.

Como Direitos e medidas de ordem da nações e da políticas internacionais a Declaração Universal dos Direitos Humanos apresenta uma jurisdição; de acordo com a ONU (1948), um ideal das liberdades e de Direitos para todos os indivíduos. A Declaração Universal gera um embasamento jurisprudente e científico para o surgimento de novas ideologias, em defesa da paz mundial, isto já consolidado no senso comum.

Assim aponta a principal pensadora do direitos humanos internacionais no Brasil atual, Flávia Piovesan (2013): “O Direito dos Direitos Humanos não rege as relações entre iguais; opera precisamente em defesa dos ostensivamente mais fracos”. (PIOVESAN, 2013, p.57).

O que acontece com os Direitos Humanos e a humanidade atualmente? Este é um questionamento investigativo que representa todas as indagações que visem combater os problemas sociais mundiais através do direito fundamental dos Homens, atendendo todas as necessidades fundamentais entre todos os seres humanos. O pensamento internacional sobre os direitos humanos e sua filosofia atual, chamadas por muitos de uma linha humanista, é representado por Norberto Bobbio (1909-), assim: “A princípio, a enorme importância do temo dos direitos do homem depende do fato de ele estar extremamente ligado aos dois problemas fundamentais do nosso tempo, a democracia e a paz”. (BOBBIO, 2004, p.93).

**3 POLÍTICAS INTERNACIONAIS ATUAIS, DIREITOS HUMANOS E ECONOMIA MUNDIAL**

As pesquisas sobre a globalização e seus aspectos políticos, sociais e econômicos, mostram um sistema global econômico, interligado de políticas e de padrões econômicos dependentes das políticas internacionais e suas ações, como estas afetam e influenciam os posicionamentos de uma determinada nação para toda economia global e política mundial.

Segundo pesquisas internacionais, Sheffield; Koratayev; Grinin (2013), existem redes de comércio entre todos continentes do globo, um sistema de links comerciais são estabelecidos, exemplo o sistema mundial das redes de comunicação afro-euro-asiático, que engloba três continentes e facilitam a relação comercial entre estes.

Referente às políticas internacionais, estas afetam diretamente a economia mundial, consequentemente, o desenvolvimento humano-social de toda humanidade, de acordo com Sheffield; Koratayev; Grinin (2013), ao longo da história os acontecimentos e os fatos que marcam a humanidade se apresenta como “scripts históricos”, que afeta todo o relacionamento político e econômico entre todas as nações.

Segundo Fiori (2018), o governo atual dos Estados Unidos dar início a uma nova doutrina de segurança nacional, que afeta toda a economia mundial, em síntese os Estados Unidos se propõem atualmente a deixar para trás a utopia da globalização entre todos os países e converter o mundo a uma geopolítica individual das nações, similar cenário econômico após as duas guerras mundiais.

Os fatos sobre as novas geopolíticas mundiais são, de acordo com Sheffield; Koratayev; Grinin (2013), o ambiente de ameaças implantado do leste asiático e os resultados do combate ao crescimento econômico da China, uma similaridade com os antigos conflitos euroasiáticos, antes das grandes guerras mundiais.

Antigamente, antes do advento das ideias do Estado moderno, de acordo com Sheffield; Koratayev; Grinin (2013), surgiram Estados comerciais especializados, entre os grandes impérios, que promoviam e lucravam em cima da produção e do intercâmbio dos comércios entre as regiões; assim o sistema globalizado atual surgiu quando se desenvolveu um núcleo destes Estados capitalistas entre todos os países da Europa. Segundo Fiori (2018), os Estados Unidos alcançaram uma centralidade entre todos os Estados capitalistas após a guerra fria, com isto os norte-americanos nunca deixaram de considerar os seus valores morais nacionais superiores a todas as nações.

Atualmente, de acordo com Fiori (2018), a supremacia econômica e militar dos Estados Unidos foram ameaçadas pelo ingresso e o rápido crescimento da China no sistema interestatal capitalista mundial, através desse fato, a Rússia mais próxima a China, também começa a crescer significante, com políticas similares da nação chinesa. Então, conclui-se: “Um tipo de guerra fragmentada e contínua que deve ser travada sobretudo nas regiões mais estratégicas da periferia do sistema mundial; [...]” (FIORI, 2018, p.16).

Com as considerações do novo cenário geopolítico já explanada, cabe refletir quais são as ameaças aos direitos humanos e aos Estados democráticos atuais, que são gerados continuamente. Primeiramente as nações menos desenvolvidas, neste sistema de capitalismo globalizado, como já citado, será o palco das novas guerras, por sua vez, estas terá os direitos humanos em seus territórios, cada vez mais, agredidos.

**4 PERSPECTIVAS FUTURAS DOS DIREITOS HUMANOS NOS CONFLITOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS**

Já pressupõem Bobbio (2004), “da acusação que o tolerante faz ao intolerante, o intolerante se defende acusando-o de, por sua vez, ser um cético ou, pelo menos, um indiferente, alguém que não tem convicções fortes e que considera não existir nenhuma verdade pela qual valha a pena lutar”. (BOBBIO, 2004, p.86). O que Norberto Bobbio ajuda a refletir é sobre a violação dos Direitos Humanos no cenário político internacional atual. O fato da morte do General representa o início da quebra da relativa paz estabelecida pela diplomacias e o surgimento dos Direitos Humanos internacionais após as grandes guerras.

Os fatos interpretados mostram a crescente de políticas intolerantes para justificar os interesses das elites econômicas. De acordo com Sheffield; Koratayev; Grinin (2013), a sociologia da religião não é considerada pelas elites políticas, os elementos interculturais são estudos dos intelectuais e a secularização das culturas são divulgadas de forma intolerante pelas mídias de massa. Segundo Bobbio (2004), são várias posições ideológicas que se escondem atrás dos fatos atuais, em resumo, são três conjuntos ideológicos, pelo menos, estes são: “as grandes controvérsias teológicas”; “várias tentativas de conjugar o cristianismo com o marxismo”; as variações da “filosofia do justo-meio”.

Os danos para a Terra destes conflitos ideológicos podem ser mensurados na atualidade? De acordo com Sheffield; Koratayev; Grinin (2013), as negligencias aos problemas gerado pela globalização causam na atualidade, não só problemas sociais, mais as “pandemias”, as “epidemias”, as “radicais mudanças climáticas”, as religiões e suas religiosidades sobre “os fins dos tempos”; todos estes fatos podem ser centrados aos conflitos civilizatórios e as problemáticas de uma “hegemonia religioso-cultural” por determinadas culturas e tradições religiosas.

Assim, apontam-se:

A visão milenar e apocalíptica das 'guerras do terror' está no centro do que pode ser chamada de virada religioso-cultural na política mundial, especificamente a relação entre o Islã radicalmente politizado e o "Ocidente moderno". De fato, o grau em que esse conflito global entre os dois principais atores de ambos os lados - a saber, a Al-Qaeda e o regime Bush nos EUA - assumiu que termos fortemente religiosos não podem ser questionados com responsabilidade. (SHEFFIELD; KORATAYEV; GRININ, 2013, p.131; tradução autoral).

Os acontecimentos chamados pelos norte-americanos e pelos europeus, de “guerras do terror”, referente aos terrorismo em seus territórios são reflexos das novas forças geopolíticas que estão emergindo, tanto entre as grandes economias mundiais, como as pequenas nações, que acuadas com as fortes forças hegemônicas das grandes nações se veem sem alternativas de combater de frente a desigualdade da globalização, consequentemente, investe em estratégias militares, que muitas vezes são condenadas como terrorismo sem justificativas plausíveis.

Segundo Piovesan (2013), a comissão interamericana de Direitos Humanos têm como prioridade a proteção dos Direitos Humanos na América. Contudo pelas pesquisas já citadas, se considera territórios americanos pelos norte-americanos, apenas os territórios da América do Norte, descaracterizando quaisquer tipo de proteção aos Direitos Humanos se está afetar significativamente a Economia dos Estados Unidos e a hegemonia política-religiosa da cultura norte-americana.

As políticas internacionais atuais, principalmente dos Estados Unidos, consolidadas no governo atual (Presidente Donald Trump) é de descaracterização da polarizada dos poderes econômicos pela globalização.

As pesquisas de Sheffield; Koratayev; Grinin (2013), que as regiões de todo mundo está em uma crescente populacional gigantesca, isto reduz a qualidade de vida de centenas de milhões de pessoas e as suas chances de sobrevivências, principalmente das populações mais pobres. E com as divisões das forças geopolíticas entre as grandes nações, os Direitos Humanos em sua busca primária pela dignidade de todos os indivíduos humanos sobreviverem sem ser violentados, está cada vez mais descaracterizada nas zonas de conflitos das grandes potências econômicas mundiais.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O futuro dos Direitos Humanos Internacionais é incerto. As novas políticas internacionais norte-americanas mudaram as estruturas da globalização, os países mais forte economicamente se apresentam em paradigmas antigos do Capitalismo globalizado, como os Estados Unidos perderam seu grande poderio econômico nas antigas estruturas do capitalismo, pós-guerra fria, este intensificam as suas políticas protecionistas da América do Norte.

Para contrapor as políticas econômicas de proteção interna dos Estados Unidos, os Chineses e os Russos, além da União Europeia continuam a investir suas forças capitais e políticas na visão de uma globalização para todos, contudo os norte-americanos criam políticas mais duras para combater os conflitos no Oriente médio.

Os tratados internacionais e os acordos internacionais econômicos, além dos pactos de paz, se encontram sobrepujados pelas crises das políticas e das Economias mundiais, pelas pesquisas e pelos acontecimentos atuais, nas regiões de conflitos territoriais e nas pequenas nações economicamente será comum a violação dos Direitos Humanos, pelo menos até se configurar as novas forças geopolíticas que organizaram o mundo globalizado atual.

**REFERÊNCIAS:**

BBC BRASIL*. Por que o general iraniano Qasem Soleimani foi morto pelos EUA e o que acontece agora*. Site: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional>, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50984893>. Acesso em: 03/01/2020.

BOBBIO, Norberto, 1909-. *A era dos direitos*. Tradução Carlos Nelson Coutinho; apresentação de Celso Lafer. Nova ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FIOREZE, Rafael Elmir; VISENTINI, Paulo Fagundes. *Um Irã no Meio do Caminho*. Porto Alegre: Bol. Conj. Nerint. v.3 n. 9 , p. 1-99, abr – jun, 2018. ISSN: 2525-5266. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/nerint/wp-content/uploads/2019/03/00392030.pdf>. Acesso em: 03/01/2020.

FIORI, José Luís da Costa. *Geopolítica internacional: a nova estratégia imperial dos Estados Unidos*. Rio de janeiro: Saúde Debate, v. 42, n. especial 3, p. 10-17, novembro, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe3/0103-1104-sdeb-42-spe03-0010.pdf>. Acesso em: 06/01/2020.

NICOLAZZI, Sabrina Costa. A hegemonia dos Estados Unidos e a promoção da Democracia Representativa na Organização dos Estados Americanos – OEA. Orientador Jean Gabriel da Costa Castro. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

ONU. *The Universal Declaration of Human Rights*. The United Nations General Assembly in Paris on 10 December 1948. Disponível em: <https://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>. Acesso em: 15/01/2020.

PIOVESAN, Flávia. *Direitos humanos e o direito constitucional internacional*.14. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

SEGRILLO, Angelo. *Ásia e Europa em Comparação histórica: O Debate entre Eurocentrismo e Asiocentrismo na História Econômica Comparada de Ásia e Europa*. 1. ed. Curitiba: Editora Prismas, 2014. 307p.

SHEFFIELD, Jim; KOROTAYEV, Andrey; GRININ, Leonid. *Globalization: Yesterday, Today, and Tomorrow*. USA: Emergent Publications, 2013.

1. Estudante de Bacharelado da UNINTER EAD; pesquisador do PIC da UNINTER de Direitos Humanos de 2018 à 2020. E-mail: naccercaycrd@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Orientação do Trabalho. Orientador e Coordenador do PIC de Direitos Humanos desde sua fundação. Doutor e especialista em Direitos Humanos. [↑](#footnote-ref-2)